

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

NA AZURVA

EMBORA seja eu, ao que diz quem sabe, o bispo mais antigo do mundo, o decano da assembleia dos sucessores dos apóstolos, só hoje, pela primeira vez em tão largos anos, me foi dado presidir às cerimónias pontificais da sagração de dois sinos.

Disseram-me: — Mas não se poderá considerar deslocada, mal-encaixilhada, por assim dizer sufocada numa capela rural, sem ressonância de maior na Igreja, uma liturgia tão rica de suaves claridades, de terna eloquência, de místico júbilo, de simbolismo sagrado?!

Oh! meu Deus, eu bem sei que uma coisa é a sagração dos carrilhões de S. Pedro ou dos sinos de Mafra ou de Fátima, em pleno aparato litúrgico, ao som das trombetas de prata, outra coisa é a sagração de dois pequenos sinos na Azurva, com três ou quatro padres a servir ao altar e dois ou três seminaristas aos turibulos e à caldeirinha.

Mas, na essência, a cerimónia é a mesma.

A Igreja não tem três classes, como os combolos, para a liturgia, conforme as circunstâncias pessoais ou locais da assistência. Há uma só classe para toda a gente: a primeira, a de luxo.

Os órgãos da Catedral tocam igualmente à entrada de um grande que chega, como à entrada de um pequenito inquieto filho da rua que aparece muito senhor de si mesmo e dos seus intransferíveis direitos, olhando para todos os lados, a alça a tiracolo, desabotoada a camisa, a fralda de jora.

A Igreja desenrola as suas mais belas riquezas litúrgicas ainda que não seja senão diante de um velho assentado num banco, com a bengala a tremer-lhe nas mãos, com os olhos já embacitados pelas né-

voas precursoras da hora final.

Uma alma é quanto basta à Igreja para a esplêndida distribuição dos seus dons litúrgicos!

E—quem sabe? — não poderá ser esta humilde centelha o rastilho de uma grande chama? Não terão eco mais longe, quem sabe até onde, os sinos consagrados da branca capela da Azurva?!

A BÊNÇÃO dos ★ SINOS

Eu conheci a Azurva quando ela era apenas a capela de S. Geraldo, a bica da fonte ao correr da

estrada e quatro ou cinco casitas de adobos amarelos à volta. Era qualquer coisa de parecido com uma árvore de ramos frondosos, com quatro ou cinco ninhos nos galhos e uma cruz ou uma estrela luminosa no topo.

Quem poderia imaginar, a não ser em romance, que esta semente ou esta eira isolada da Azurva, no curto espaço de trinta anos, havia de crescer e de se estender desta forma, com as suas ruas, travessas e vielinhas, com as escolas para as suas crianças, com os pala-

— Continua na 7.ª página —

S. Macário e o seu cacho de uvas

QUE importa que o cacho de uvas de S. Macário não seja propriamente o fruto real e aprazível da vinha, mas só o fruto de um sonho, da fantasiada criação da lenda?

Não se tecem lendas senão à volta daqueles com quem elas se dão e perfeitamente se hamonizam, já que a lenda é a tradução popular e poética de uma virtude ou de algum poder na realidade existente, é a exaltação, a modo romântico, de algum herói verdadeiro ou de algum autêntico santo.

Não se concebem rosas milagrosas no regaço de um Nero, como não se concebem leões ou ursos docemente amansados às mãos do bêbado Baco.

Rosas destas só se criam no seio misericordioso de alguma Rainha Santa, como lobos de Gúbio só se fazem meigos cordeiros às piás exortações de algum Francisco de Assis!

Uma vez, aqui em Aveiro, alguém perguntava ao Dr. Jaime de Magalhães Lima se a impressão das Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo no corpo de S. Francisco se poderia considerar como um facto de incontestável carácter histórico.

Ele respondeu:

— Por certo. Estamos diante de uma indubitável realidade histórica. Mas que não fosse. Bastaria a certeza de lhe ser atribuído um privilégio tão inaudito, uma tal manifestação de amor, bastaria o facto de ele ter passado assim para a enternecida tradição dos séculos, para fazer de S. Francisco de Assis uma extraordinária figura de santo. Não cai uma coroa destas numa cabeça que já não esteja aureolada pela luz da graça e pela adorável devoção do povo.

A lenda poderá não ser a flor, mas será sempre o ramo verde que a enfeita e realça, que ainda mais lhe acrescenta o fulgor.

★

S. Macário, no deserto de fogo para onde fugira dos enganos do mundo, teve um dia uma destas sedes de enlou-

— Continua na 4.ª página —

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.244
7 DE MAIO DE 1955
AVEIRO



Publicando hoje as Armas de Fe do Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo Eclético de Quelimane, cuja sagração se realiza no próximo dia 13 de Maio, queremos testemunhar ao Venerando Prelado, natural de Estarreja e pertencente ao clero da Diocese de Aveiro, toda a nossa simpatia e amizade e desejar-lhe que tenha longo e fecundo apostolado, ao serviço da Fé e do Império, como os missionários de antanho.

Convento de Jesus — Claustros



★ E NÃO FICAVAM SÓ ENCERRADAS NOS CLAUSTROS DO MOSTEIRO AS VIRTUDES DESTA SENHORA; PASSAVAM FORA E CHEGAVA O ZELO EM QUE ARDIA DA HONRA DE DEUS A PROCURAR COM EFICÁCIA QUE NÃO HOUVESSE NA VILA QUEM VIVESSE COM ESCÂNDALO OU EM MAU ESTADO; E TENDO NOTÍCIA DE ALGUM, DAVA-LHE REMÉDIO EM SEU PODER E CUIDADO.

Frei Luís de Sousa

A Festa de Santa Joana

realiza-se no dia 15

Conforme já noticiámos, a Festa de Santa Joana, gloriosa Padroeira de Aveiro, realiza-se no próximo dia 15 do corrente na Igreja de Jesus.

A novenas preparatórias começaram ontem, às 18,30 horas, naquele artístico templo.

No dia 12, aniversário da morte de Santa Joana, haverá Missa, às 8 horas, mandada celebrar pela Conferência Masculina de São Vicente de Paulo da freguesia da Sé, que tem como Patrona a nossa querida Padroeira.

No dia 15, domingo, às 11,30, haverá Missa Solene, com a assistência de Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, e sermão pelo rev. Padre Júlio Vaz, de Braga; às 17, exposição do Santíssimo Sacramento, devoção e sermão pelo mesmo orador.

Colabora em todas estas solenidades a Schola Cantorum do Seminário de Santa Joana.

O neo-realismo do cinema como descrição fenomenológica é um dos problemas mais graves da hora que passa. Têm de encarar-lo a sério os homens da Igreja, como já o fizeram Bento XV, Pio XI e Pio XII, os homens do Governo, os pedagogos e os pais de família, sob pena de o cinema, terrível arma de dois gumes, sendo um prodígio de técnica, produzir muito mais prejuízos do que benefícios.

Mons. Moreira das Neves

Património dos Pobres

O sr. Governador Civil entregou ao «Património dos Pobres» de Aveiro, na passada quarta-feira, a importância de 24 contos, que receberá dos seus amigos e admiradores por ocasião do 1.º aniversário da sua posse como Chefe do Distrito.

Para este efeito, estiveram no seu gabinete, em nome da Comissão do «Património dos Pobres», os srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo e Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

—O restante, na quantia de 3.500\$00, foi entregue ao Centro do Assistência Social de S. Jacinto.

Este dinheiro destinava-se, como é sabido, a homenagear o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães com um banquete. Como Sua Ex.^a o não aceitasse, os seus amigos ofereceram-lhe as importâncias já recolhidas, que ele, num gesto muito de louvar, destinou aos pobres.

Director de Urbanização

A visitar as obras de restauro da Igreja Paroquial, que são comparticipadas pelo Estado, deslocou-se há dias à freguesia da Moita, concelho de Anadia, o Director de Urbanização do Distrito, sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral.

Movimento do Porto

O movimento da navegação verificada na nossa barra, no mês de Abril último, foi de seis embarcações entradas, com o total de 555 toneladas brutas, e onze embarcações saídas, com o total de 3.987 toneladas.

Grémio da Lavoura

A fim de tomar parte na reunião mensal da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira-Litoral, deslocaram-se há dias a Elvas os srs. Dr. Manuel Esteves, Tenente Coronel Carlos Gomes Teixeira, Manuel da Silva Matias e Francisco Vieira Gamelas, dirigentes do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Naquela cidade, visitaram a Estação de Melhoramentos de Plantas e a Exposição-Feira de gado e produtos agrícolas.

Novo bacalhoeiro

Foi lançado à água na Gafanha, no dia 24 do mês findo, o novo navio-motor *Paraiso*, destinado à pesca do bacalhau. Pertence à Empresa de Pesca de Portugal, L.da, de que é gerente e sócio principal o ilhavense sr. Francisco António de Abreu.

A cerimónia revestiu-se da tradicional solenidade, sendo o barco benzido pelo rev. Padre Manuel Grilo, bondoso e querido sacerdote que o povo de Matosinhos, onde reside, tanto estima e venera pelas suas nobilíssimas qualidades e altíssimas virtudes.

Esteve presente o sr. Comandante Henrique Tenreiro e o sr. Governador Civil fez-se representar pelo seu substituto, sr. Dr. Fernando Marques.



A posse do sr. Dr. Carlos Vilas Boas do Vale

Do cargo de Juiz de Direito do 2.º Juízo da nossa comarca tomou posse no dia 26 de Abril, conforme notificámos, o sr. Dr. Carlos Vilas Boas de Vale, que é natural desta cidade e veio agora transferido do Porto.

A posse foi conferida pelo Juiz substituto, sr. Dr. Joaquim Miguel Varela Rodrigues, Conservador do Registo Predial em Aveiro, e teve a assistência do Juiz do 1.º Juízo, sr. Dr. Alberto Martins Pereira, do Ajudante do Procurador da República e de numerosos advogados e amigos do empossado.

O sr. Dr. Miguel Varela, usando da palavra, congratulou-se com a nomeação do distinto magistrado e referiu-se às suas qualidades e às dos advogados e funcionários de Justiça com os quais tem de trabalhar.

Falou a seguir o sr. Desembargador Dr. Jaime Dalgoberto de Melo Freitas, que também dirigiu ao empossado elogiosas saudações e recordou o nome de seu pai, Dr. Luís Pereira do Vale, que ascendeu à mais alta Magistratura Judicial, distinguindo-se sempre pelo seu apuro moral e integridade de carácter.

Em nome dos advogados, proferiu algumas palavras o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, Delegado da Ordem na comarca, que igualmente pôs em relevo as qualidades de ponderação, bom senso jurídico, rectidão, dignidade e integridade do sr. Dr. Carlos Vale, qualidades que já haviam sido o timbre de seu saudoso pai.

Falou ainda, saudando o novo Magistrado e prometendo-lhe toda a solidariedade, o sr. Dr. Juiz Ajudante.

O empossado, a quem mais uma vez dirigimos os nossos cumprimentos, agradeceu, reconhecidíssimo, todas as palavras proferidas naquela cerimónia.

Governador Civil

A fim de tratar de assuntos de interesse para o distrito, partiu ante ontem para Lisboa o sr. Governador Civil de Aveiro.

O sr. Governador Civil, acompanhado pelo sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira, esteve no passado domingo na Mealhada, onde presidiu à sessão solene e ao banquete de homenagem ao sr. Presidente da Câmara, Dr. Manuel dos Santos Lousada.

Uma vergonha!

É uma autêntica vergonha o que todos os dias se passa na Rua de José Estêvão, junto ao cruzamento com a Rua de Manuel Firmino.

Além dos ralhos constantes entre algumas vizinhas, que se permitem toda a liberdade nas palavras, a rua serve para isto: sala de *toilette*, sala de jantar, sala de costura, quarto de dormir, caixote de despejos, parque infantil, etc., etc.

Todos os dias presenciamos estes indecorosos espectáculos, impróprios duma cidade como a nossa.

Há-de haver um processo de acabar com esta vergonha, para a qual chamamos a esclarecida atenção das entidades a quem o caso competir.

Hospital de Aveiro

O boletim estatístico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que há dias recebemos, acusa o seguinte movimento referente ao mês de Março passado:

Existiam, em 28-2-955, 7 doentes pensionistas e 51 não pensionistas; entraram, durante o mês, 34 pensionistas e 101 não pensionistas; saíram 31 pensionistas e 102 não pensionistas.

Houve, durante o mesmo período de tempo, 63 operações, nasceram 8 crianças do sexo feminino, fizeram-se 447 tratamentos com agentes físicos, 74 radiografias e radioscopias e 577 análises clínicas.

Serviço do Banco: 1.520 consultas, curativos e injeções para pobres e 20 para pensionistas.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho.
Amanhã — D. Lídia Ferreira da Costa de Mendonça e Silva, esposa do sr. Alberto Carlos de Mendonça e Silva; D. Maria da Conceição Pinto Branco, esposa do sr. José Pinto; Dr. Alberto Soares Machado.

Dia 9 — D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira; Lídia de Almeida Prior Coutinho, filha do sr. Capitão Alberto Prior Coutinho; Olinda Maria Valente Pereira, filha do sr. Horácio Pereira; Ana Vitória Amador, filha do sr. Amadeu Amador; Padre Francisco Marques Tavares.

Dia 10 — D. Armanda de Melo Rego; D. Marília Moraes, filha do sr. Alvaro Moraes; 1.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos; Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira.

Dia 11 — Ana Augusta Marques Pinto Queimada; Maria Augusta dos Santos Poça de Agua, filha do sr. João dos Santos Poça de Agua; Jorge Manuel Pinheiro Rodrigues, filho do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 13 — D. Augusta de Moraes Sarmiento Quina Domingues; D. Maria Alice Teixeira de Faria; Inocência Soares; Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Quem viaja

Esteve em Lisboa, donde já regressou, o sr. Padre Manuel António Fernandes, pároco da Vera-Cruz.

— Vimos nesta cidade o sr. Padre José Maria de Sousa, pároco de Pinheiro da Bemposta.

Doentes

Encontra-se felizmente melhor o sr. Dr. Alberto Souto.

— Em vias de completo restabelecimento, já retomou algumas das suas actividades o sr. Dr. Francisco Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P. em Aveiro.

— Também Mons. Raúl Mira tem melhorado bastante e deve regressar em breve a esta cidade.

Casamentos

Na capela do Palácio de Queluz, realizaram o seu casamento, no dia 16 de Abril, o nosso conterrâneo sr. Dr. António Alberto da Maia Ferreira, médico em Lisboa, e a sr.^a D. Maria Manuela Gomes Domingues, de Vilar do Pinheiro, Vila do Conde.

A cerimónia revestiu-se da maior solenidade e a ela assistiram numerosos e distintos convidados. Estiveram presentes três sacerdotes, dois deles parentes da família da noiva. Um celebrou a Santa Missa e outro presidiu ao casamento. Os noivos receberam a bênção do Santo Padre.

O noivo é filho da sr.^a D. Cesarina da Maia Ferreira e do sr. António Maria Marques Ferreira; e a noiva é filha da sr.^a D. Albertina Feliciano Martinez Gomes Domingues e do sr. Francisco da Silva Domingues.

Foram padrinhos da noiva seus tios, sr.^a D. Francisca Amália da Costa Lima Lopes Domingues e sr. General Luís Gonzaga da Silva Domingues; e do noivo a sr.^a D. Guilhermina Ferreira Teixeira e o sr. António da Costa Ferreira, desta cidade.

No fim da cerimónia, foi servido, no restaurante daquele Palácio, um copo de água, durante o qual se trocaram amistosos brindes pelas felicidades do novo casal.

Ainda no mesmo dia, os noivos passaram por Aveiro e seguiram depois para o estrangeiro em viagem de núpcias, devendo regressar no dia 20 do corrente a Lisboa, onde fixam residência. Pelas suas qualidades, estamos certos de que constituirão sempre um lar feliz e abençoado de Deus, o que ardentemente desejamos.

— Em ambiente de muita distinção, também realizaram o seu casamento no passado domingo, na igreja da Branca, a sr.^a D. Maria Célia da Conceição Pires de Bastos, filha da sr.^a D. Rosa da Conceição Pires de Bastos e do sr. João Pires de Bastos, proprietário da Quinta das Cavadas, e o sr. Hélio Pereira, filho da sr.^a D. Rosália.

— Continua na página 3.^a —

Igreja da Vera-Cruz

Acaba de ser adquirido um harmónio para a Igreja da Vera-Cruz, que já ali se encontra. É um melhoramento de valor, que vem servir para dar mais brilho e solenidade às cerimónias do culto.

Louvamos o rev. pároco por esta iniciativa e todos aqueles que contribuíram ou vierem a contribuir para a satisfação dos encargos que o harmónio trouxe à Igreja da Vera-Cruz — cerca de 25 contos.

Dr. Joaquim Lopes

Foi nomeado Agente do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Aveiro o sr. Dr. Joaquim da Silva Lopes, que é natural de Ilhavo e desde há cinco anos vinha exercendo as funções de Conservador do Registo Predial e de Juiz substituto em Oliveira do Hospital.

Os nossos cumprimentos.

Bispo Auxiliar

Durante esta semana, o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese presidiu a reuniões do clero nos arceparquias de Agueda, Albergaria e Anadia. Durante a próxima semana, desloca-se, para o mesmo efeito, a Oliveira do Bairro, Ilhavo e Vagos e Murtoza e Estarreja, respectivamente nos dias 9, 11 e 12. A reunião do clero de Aveiro efectua-se na próxima terça-feira, dia 10.

Amanhã, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos vai à freguesia de Travassô, onde preparará a Comunhão Solene das Crianças.

Legião Portuguesa

Prosseguindo na série de palestras organizadas pelo Comando Distrital da Legião Portuguesa, o sr. prof. Castelo Júnior falará no próximo dia 11, quarta-feira, no referido Comando, às 21,30 horas, subordinando o seu trabalho ao tema: «Falta de doutrinação do povo português; interpretação dos quadros administrativos».

A entrada é livre.

—A última palestra, proferida pelo sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Director de Urbanização de Aveiro, foi um notável estudo sobre a energia atómica e o que ela pode representar para a humanidade.

O orador mostrou ter profundo conhecimento do assunto, desenvolvendo-o de forma clara e objectiva. A assistência não lhe regateou, por isso mesmo, os seus aplausos.

«Diário de Coimbra»

O *Diário de Coimbra*, de que é correspondente nesta cidade o nosso dedicado colaborador sr. Higinio Soveral, vai publicar um número especial sobre Aveiro. Embora por certo encontre dificuldades para levar a bom termo a sua iniciativa, é de esperar que as possa vencer e alcance o êxito que deseja.

Assim o desejamos nós também.

Recordando...

Termina amanhã a Semana Jicista, que comemora o seu 1.º Congresso Nacional realizado em Lisboa de 4 a 6 de Maio de 1950.

Depois daquela manifestação nacional, a J. I. C. F. renova todos os anos, em comemorações pelas dioceses, o Congresso, para firmar o seu espírito e o seu programa no próprio terreno de acção, e fazê-los penetrar, profundamente, no seu meio. Assim, todas as jicistas sabem que esta comemoração lhes vem lembrar uma feliz realidade que ficou gravada em sulcos profundos e caracteres de ouro que o tempo não apagará.

Estão ainda na lembrança de todas que a ele assistiram as lições admiráveis proferidas em magnas sessões no Pavilhão dos Desportos e as suas conclusões, como promessa de futuro. A J. I. C. F. não só viveu e estudou os seus problemas, como procurou interessar-se pela compreensão mútua entre as classes das mais variadas actividades e condições e em geral por todas as obras que gravitam à sua volta no mesmo terreno de acção.

Sentiu que não podia subir sozinho nem completar-se a si mesma: a união e compreensão seriam o ponto de partida. E assim, firmou as directrizes que as raparigas

do meio independente iriam levar às suas dioceses para transformar o meio em geral e mesmo resolver problemas de grandes amplitudes.

Foi de facto uma hora alta que a J. I. C. F. viveu desde as lições da sala do Pavilhão dos Desportos ao acender da fogueira, chama das dioceses, no alto do Castelo de S. Jorge, festa tão cheia de graça e colorido como os cantares e traços característicos de cada região.

E finalmente, como remate, o dia 6 de Maio veio coroar todos os trabalhos com um espectáculo lindo, cheio de grandeza e sublime encanto: a Missa Campal à meia noite, no Terreiro do Paço, junto às águas silenciosas do Tejo que há muito não assistiam a tanta beleza. Talvez lhes recordassem os nossos maiores nas partidas para as lides de conquista de novos mundos.

O Calvário estava ali. Realizava-se a renovação do mundo e Lisboa, em silêncio, olhava aquela cruz que projectava a sua sombra, como que abraçando a todos e a todos deixando bem gravado um facto que abria novos horizontes e traçava novos rumos. Ali estava a união para renovar o mundo tão sedento da verdadeira... Verdade.

Uma Jicista de Aveiro

Murtosa

Centro da Assistência Social da Torreira

Por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado da Assistência Social, de 29 de Março, foram aprovados os estatutos por que é criada e deverá reger-se a instituição particular de Assistência Social da Torreira, deste concelho. Deve-se esta iniciativa ao sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil do distrito, que, conhecendo muito de perto a população piscatória da nossa região e as dificuldades enormes em que vive, procura assim minorar essa situação. Bem haja pelo seu gesto tão simpático e tão apreciado aos olhos dos murtoseiros.

Pesca na Torreira

Parece-nos que o mar da Torreira aprecia devidamente o esforço que os empresários das companhias de pesca realizaram no ano em curso, para iniciarem a sua actividade. Quando tudo fazia prever, em face dos calamitosos resultados das actividades anteriores, que no ano corrente não se matriculariam companhias, os empresários fizeram mais uma tentativa, mais um arranço. O princípio tem sido bem encaminhado, o mar tem-se apresentado à feição quase todos os dias e o rendimento não tem sido mau. Nosso Senhor lhes valha, pois assim dará pão para muitas bocas que o pedem.

Lagutrop

Transcrição

O nosso prezado colega A DEFESA transcreveu na íntegra o artigo que o CORREIO DO VOUGA publicou sobre a morte do Senhor Arcebispo de Evora, com o título «A morte de um santo», da autoria de Mons. Pantaleão José Costeira. Agradecemos.

DESSPORTOS

— Continuação da 10.ª página —

Basquetebol

Campeonato Regional de Juniores

No passado domingo, defrontaram-se, no Parque desta cidade, as equipas do Sangalhos Desporto Clube e da Sociedade R. Artístico. O jogo terminou pela vitória destes, por 47-32, com 16-15 ao intervalo. Jogo agradável de seguir, em que as equipas lutaram com grande entusiasmo e o público ficou satisfeito, principalmente pela correcção que todos os jogadores tiveram, o que é raro ver-se tal correcção, mesmo nas equipas de honra.

O comportamento dos jogadores facilitou o trabalho de arbitragem, que esteve a cargo do sr. Adriano Pires, podendo-se o seu trabalho classificar de bom.

Está pois de parabéns a Sociedade Recreio Artístico, pela conquista do seu primeiro título de campeão.

Alinharam e marcaram:
R. Artístico — Santos, Ne-

ves, Pega (3), Silva, Gamelas (12), Valente (14), Duarte (3), Fitorra, Andias, Torres, Gonçalves (15).

Sangalhos — Neves (12), Santiago (14), Migueis, Santos, Teixeira (2) e Alves (4).

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados dos jogos:

Anadia-Estarreja, 37-20 (12-9), Illiabum-Ancas, 27-49 (10-19) e Sangalhos-Galitos, 43-58 (18-29).

Este torneio tem decorrido sem animação. Na série B, está apurado o Ancas, e na série A, o Galitos é a equipa que se encontra em melhores condições.

Jogos da próxima jornada:

Galitos-Anadia, sábado 7, às 22 horas, em Aveiro.

Estarreja-Sangalhos, em Estarreja;

Ancas-Aguada de Baixo, em Ancas;

Agueda-Illiabum, em Agueda, todos no domingo, às 16,30 horas.

Ginásio Clube Português

Passou ontem nesta cidade uma caravana da qual faziam parte os directores do glorioso Ginásio Clube Português, conduzindo para Lisboa a pedra oferecida pela cidade de Guimarães — e das suas velhas muralhas — para ser lançada nos fundamentos da nova sede da prestimosa colectividade desportiva lisboe-

ta, que vai construir-se em comemoração do seu 80.º aniversário.

Os clubes da nossa cidade convidaram os seus sócios a associarem-se às homenagens.

Nos Paços do Concelho realizou-se uma sessão de boas-vindas, usando da palavra o sr. Presidente da Câmara.

Sociedade

— Continuação da 2.ª página —

na de Jesus Pereira e do sr. Manuel do Ascenção Pereira, industrial no Rio de Janeiro.

Apadrinharam o acto o sr. Dr. José Augusto Girão Marques, médico, e sua esposa sr.ª D. Lília de Bastos São Bento, por parte do noivo; e por parte da noiva seus tios, sr. Dr. Manuel Marques da Silva, advogado, e sua esposa sr.ª D. Margarida da Conceição Marques da Silva.

O copo de água foi servido na residência dos pais da noiva, vindo-se entre os convidados pessoas da maior distinção, como os srs. Desembargador Dr. Jaime Ferreira, Dr. Edmundo Ramiro Pereira e esposa, Francisco Pereira e Manuel Ferreira Ribeiro, industriais, José e Manuel Pires Ribeiro, comerciantes no Porto e tios da noiva.

Os noivos, a quem desejamos todas as venturas, seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

Cumprimentos

Antes de deixarem a nossa cidade, onde estiveram a fazer a Feira de Março com a sua habitual barraca de artigos da Madeira, brinquedos e miudezas, dignaram-se vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos o sr. Eduardo F. Neves e sua esposa.

Também esteve na nossa Redacção o sr. José dos Santos, aveirense residente no Lobito, e assinante do Correio do Vouga, que veio a esta cidade, com sua esposa, passar alguns meses de férias. Gratos pelos seus cumprimentos e pela esmola que deixou para os nosso pobres.

Festas

O que a Família Paroquial, de Ilhavo, diz, no seu último número, a propósito de festas religiosas, pode servir para toda a Diocese de Aveiro. Por isso transcrevemos, com a devida vénia:

«Vai começar o período mais intenso das festas. Lembremos a todas as mordomias e comissões o cumprimento das leis no que se refere a divertimentos e prestação de contas.

Já todos sabem.

Há certas coisas que poderiam não acontecer se houvesse mais um pouco de compreensão e respeito pelas leis da Igreja».

Agradecimento

Cidalina Augusta Dinis Ferreira vem publicamente testemunhar o seu profundo reconhecimento aos Ex.ªs Senhores Drs. Adérito Madeira e Joaquim Henriques e muito principalmente ao Ex.ªo Senhor Dr. Humberto Leitão, médico assistente do seu falecido marido José Vicente Ferreira, pelo interesse e carinho como o trataram durante o seu prolongado sofrimento.

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes

Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Na mão de Deus

Dia 27 de Abril — Maria de Jesus Rocha, de 75 anos, do Bonsucesso, casada com António Francisco.

Dia 28 — Crisanta Ferreira, de 83 anos, solteira, de Aradas.

Dia 29 — Manuel Nunes Morgado, de 48 anos, solteiro, de Ilhavo.

— José Marques Guina, de 79 anos, solteiro, da Póvoa do Valado.

Dia 30 — Nazaré de Jesus, de 72 anos, casada com Sebastião Francisco da Costa, do lugar de Verba.

Dia 3 de Maio — Jerónimo de Matos Carraça, de 42 anos, natural de Alcácer do Sal, casado com Esperança de Oliveira Carraça e residente nesta cidade.

Era oficial de diligências do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e faleceu repentinamente, na manhã daquele dia, quando ainda se encontrava deitado. Encorpou-se no funeral os Magistrados e o pessoal da Secretaria, assim como vários advogados.

— José Maria da Silva Covas, de 79 anos, natural do Bunheiro, casado com Maria do Carmo Valente de Almeida e residente em Esgueira.

A todas as famílias enlutadas o Correio do Vouga apresenta as suas condolências.

O DESPERTAR

Secção Escutista
a cargo da Junta
Regional de Aveiro

Em louvor de Maria

AO despontar do mês de Maio, deve alvoroçar-se-nos a alma, para, dia a dia, nos estimularmos cada vez mais a celebrar Aquela que Deus escolheu, dentre todas as criaturas, como espelho de perfeição, para exemplo e edificação de todas as gentes.

Fazer a romagem dos seus santuários ou a peregrinação dos seus altares, no mês das flores e dos cânticos, é encontrar o melhor segredo da Primavera, que, mais do que um período do ano, deve ser em nós um estado de alma.

Promovam todas as unidades magníficas presenças no mês de Maria, não só como quem faz número, mas sim como quem vive numa preocupação permanente de ser cada vez mais digno das Avé Marias que reza.

Rezar o Terço todos os dias é encher de perfume o tempo que vivemos.

Promovamos a campanha do Terço, em casa, nos grupos, em união de fé e caridade.

Topografia

Propositadamente, deixámos a orientação pela carta para o final. Vejamos primeiro a

Orientação pela Lua

Todos conhecem, ou pelo menos já ouviram falar, das fases da Lua, este satélite redondinho a que muitos, na sua meninice,

terão chamado «uma bola» ou «um queijo».

As fases da Lua são 4 e entre cada duas fases medeiam 7 dias: Lua Nova, Quarto Crescente, Lua Cheia e Quarto Minguante, por ordem do seu aparecimento.

A Lua, na fase de Lua Nova, não é visível porque nasce com o Sol. Nas restantes fases, a Lua, nas seguintes posições:

Fases		às 18 h.	às 24 h.	às 6 h.
Quarto Crescente	D	S.	O.	
Lua Cheia	O	E.	S.	O.
Quarto Minguante	G		E.	S.

A aparência da Lua, nas respectivas fases, é como se indicou: na fase de Lua Cheia, aparece como um círculo. Nos Quartos, diz-se que a lua mente, pois parece dizer o contrário:

— em Quarto Crescente apresenta-se como um D em vez de C;

— Em Quarto Minguante (que quer dizer que diminui, que decresce) apresenta-se como um G, em vez de um D.

Nós e ligações



Nó
Direito

Faz-se como a figura junta indica e há-de apresentar no final o mesmo aspecto, quer seja feito com dois chicotes ou com uma alça e um chicote.

Serve para emendar dois cabos da mesma bitola.

E, já agora, digamos que *chicote* é cada uma das extremidades ou pontas de um cabo ou corda. A parte de dentro chama-se *firme*.

Uma *alça* ou *azelha* é um *seio* fixo.



Nó
de Escota

Serve para emendar dois cabos de bitolas iguais ou diferentes.

Bitola é o diâmetro do cabo e pode medir-se em polegadas ou em milímetros.

Águia do Vouga

Noticiário:

Consta que em Angeja corre grande animação entre os Lobitos, mercê do trabalho e dedicação da sr.ª D. Maria de Lourdes, alma apaixonada pelo Escutismo.

A "Festa do Trabalho,"

tanto, aos engenheiros, construtores e arquitectos que lhe confiam as suas ordens.

Depois afirmou:

«E porque a festa, embora simples e desprezível, é uma demonstração de concórdia, harmonia e cooperação num ramo de actividade económica que relaciona o concelho e distrito de Aveiro com a grande cidade de Lisboa e outras cidades do País, onde os produtos destas oficinas não têm demercedo dos brios regionais, e porque tem um significado moral, social e afectivo, que julgo caberem dentro da mais sã doutrina que rege a Nação no campo social, tomei a liberdade de convidar para a ela presídium e assistirem os Ex.ªs Senhores Governador Civil, Presidente da Câmara, Subdelegado do I. N. T. P. e outras autoridades e individualidades de representação e relevo da cidade de Aveiro.

Podiam Suas Excelências escusar-se, justificadamente, de virem aqui, mas vieram; deram-me a elevada honra da sua comparação e, por isso, aqui lhes apresento os protestos do meu muito reconhecimento».

E concluiu com estas singelas palavras:

Nasci humilde, comecei por servente de trolha e aprendiz do carpinteiro de aldeia que era meu Pai. Montei uma pequena oficina. Cheguei a um lugar de grande responsabilidade na indústria. Mas não me esqueço da minha modéstia, nem renego a minha origem.

Por isso mesmo me não envaideço, mas julgo sonhar no meio a maior grandeza do mundo, vendo na minha casa e junto de mim, dando-me tanta honra e tanta alegria, o admirável conjunto desta assistência—desde o mais alto Magistrado do Distrito, Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil, até ao mais pequeno e humilde dos meus trabalhadores!

Bebo pela saúde e prosperidade de Sua Ex.ª o Senhor Dr. Francisco do Vale Guimarães, de Sua Ex.ª o Senhor Dr. Alvaro Sampaio, de Sua Ex.ª o Senhor Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e pela de todos os meus convivas, pela de V. Ex.ªs, meus clientes e amigos, pela de Vocês, meus empregados, encarregados e trabalhadores, pela de todos os que se sentam a esta mesa, a todos endereçando os meus cumprimentos e os meus votos de felicidade».

Outros discursos

Exaltando as nobres qualidades do sr. João Nunes da Rocha, pondo em relevo a sua obra no campo da indústria e elogiando as boas relações que na sua Fábrica existem entre o patrão e os operários, falaram depois os srs. Dr. António da Gama Ochoa, Dr. Fernando Marques, Coronel Gaspar Ferreira e Padre Manuel Caetano Fidalgo e encerrou a série de discursos o Chefe do Distrito.

O primeiro disse: «Além do dever do cargo, é com grande alegria que o Subdelegado do I. N. T. P. vem salientar o significado que esta festa revela. Patrão e operários são colaboradores duma obra que os transcende a ambos». A terminar, fez votos pelas prosperidades da empresa e desejou que as relações entre o patrão e os operários se tornassem ainda cada vez maiores.

O sr. Dr. Fernando Mar-

(Continuação da 10.ª página)

ques, que preferira não faltar naquela festa, por motivos afectivos, a assistir, em Elvas, a diversas comemorações oficiais, disse que todos sabiam o que é e o que vale o nome de João Nunes da Rocha. A'vido de êxito, ele procura fazer sempre cada vez mais e melhor, alargando o seu estabelecimento fabril e protegendo os seus colaboradores. Por isso vivamente o felicitava.

Num brilhante discurso, o sr. Coronel Gaspar Ferreira falou do alto significado da festa e do seu orgulho de ser português. Saudando os operários, disse que o seu patrão era um homem trabalhador, dinâmico, leal e activo.

A seguir, o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo afirmou:

«Se peço licença para dizer duas palavras é só porque, celebrando-se hoje, nesta casa e nesta fábrica, uma festa em honra do trabalho, mal ficaria que a presença de um sacerdote fosse uma presença muda, silenciosa, quase distante e longínqua, parece que indiferente e alheia do alto sentido e profundo significado da comemoração. E sinto-me à vontade para fazê-lo, pois conheço, com fundamento, os laços de estima e amizade que axistem aqui entre o patrão e os operários e os esforços que todos fazem por

serem fiéis ao cumprimento dos seus deveres». A provar as suas afirmações, recordou um episódio bem significativo do entendimento e boa camaradagem entre o sr. Nunes da Rocha e os seus colaboradores.

O Chefe do Distrito, por fim, regozijou-se pela forma elevada como a festa decorrerá. Não queria retirar-se sem dizer uma palavra para que o seu silêncio não pudesse ser interpretado como desinteresse. Estava ali como aveirense, como amigo e como Governador Civil, sempre pronto a render homenagem a todos os que contribuem para o progresso da sua terra. Privo com o sr. Nunes da Rocha há pouco tempo—disse—mas ele é uma daquelas pessoas que logo ao primeiro contacto despertam simpatia e obrigam a uma forte amizade.

Depois de fazer elogiosas referências a algumas palavras proferidas pelos oradores antecedentes, terminou assim: «Vou daqui reconfortado, porque levo a certeza de que patrões e operários se podem entender».

O *Correio do Vouga*, presente na festa pelos seus director e administrador, renovava as mais vivas felicitações ao sr. João Nunes da Rocha e faz votos pelo contínuo desenvolvimento da sua indústria.

S. Macário

— Continuação da página 1 —

quecer, quando tudo se daria, excepto a alma, por qualquer gota de água.

Seria a febre? Seria o sol? Seria o dedo de Deus, que em segredo tecia o laço para a exaltação do seu servo?

Certo é que a natureza, em casos destes, tem providências admiráveis, maternos cuidados. Ela prevê por exemplo, nas cálidas infinitas areias de Kalahari, a boca em fogo do viajante, talvez perdido, que a sede devora; e então, dentro da casca de um coco, o fruto da areia, a um lado da copa, prepara-lhe e guarda-lhe a taça refrigerante que lhe consolará as entranhas, e, para ele não duvidar nem ter mais trabalhos, arranja na dura cápsula uma espécie de moleirinha que facilmente se rompe, pondo a descoberto a salvadora divinal reserva.

E pode então admirar-se a gente de que Nosso Senhor, na sede de S. Macário, fora mesmo da estação das uvas, lhe tenha valido com um desses cachos esplêndidos, doirados, cheios de vida, descendentes, por certo, daqueles que os israelitas encontraram, findo o deserto, nas terras da promessa? Não é mais a natureza do que o seu grande omnipotente Autor.

S. Macário, ao deitar-se às uvas, pensou porém que pouco distante dali, a pouco mais de meia hora talvez, vivia Basílio, anacoreta, companheiro de exílio, o qual poderia no momento padecer da mesma sede que ele sofria; e, movido de caridade, disse, não sei se a um corvo se a uma cegonha, que levasse ao solitário o presente de Deus. Ele continuaria na sua chama de purgatório.

Basílio, à sua parte, heróicamente repetiu o gesto em favor de Orêncio, o mais vizinho da sua gruta.

Mas, arrebatado pelo mesmo impulso de compaixão, Orêncio ordenou à águia que no adunco bico levasse o fruto ao paciente Andélio.

E como o espírito era sempre o mesmo a soprar, a divina maravilha passou sucessivamente da presença de Andélio para a de Revocato, da de Revocato para a de Secundulo, da de Secundulo para a de Teófilo, da deste para a de Donino, e finalmente, voltando à fonte donde nasceu, de novo desceu às mãos de Macário.

Não poderia uma lição de renúncia passar diante dos nossos olhos com tão frescas e tão lindas cores!

Marca de confiança

— DE
Fazendas
a preços
populares

Fiscarsol

Armazém Sérgio — AVEIRO



Francisco Piçarra & C.ª L.ª da

Agentes em Aveiro do seguinte material:

Bomba «Vibro-Verta», submersível, sem motor, de consumo igual ao de uma lâmpada, não necessitando de canalização e instalação especial, utilizada em variadíssimos fins, tais como alimentação de depósitos até à altura de 25 metros, fornecendo 400 Litros/Hora, lavagens de automóveis, rega de jardins, etc.

Cobertura contráctil «Ajax», para utilização em montras em substituição dos antiquados e inestéticos toldos de lona.

Sub-Agentes nos concelhos de AVEIRO e ILHAVO dos famosos ferros eléctricos automáticos **«Premier»**, concedendo descontos especiais aos revendedores.

Visite o n/Stand de vendas e exposição, na **Av. Dr. Lourenço Peixinho, 65-69**, onde encontrará um enorme sortido de candeeiros eléctricos e decorativos, artigos de ménage, aparelhagem eléctrica doméstica, como fogões, cilindros, máquinas de lavar roupa, aspiradores e enceradores, etc.

TELEF. 92 E 714 — APARTADO 20

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

marbex

MARCA
De fazendas para fatos
de grande categoria

ARMAZÉM SÉRGIOS
AVEIRO



Lisboa - Canadá

NEW YORK

O PAQUETE RÁPIDO

«Olympia»,

Em 11 de Maio
e em 8 de Junho

Magnífica «TURISTA»

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

Telefone 668 087/8/9
LISBOA

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU
R. de Arnelas, (Senhor dos Afritos), 65 — Aveiro

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

Por este se anuncia que no dia 25 de Maio pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta cidade de Aveiro, se há-de proceder à arrematação, em 2.ª praça, dos móveis a seguir mencionados pelo maior preço oferecido acima dos indicados:

MÓVEIS

Uma balança automática marca «Ralha» de um quilo de força no valor de QUATROCENTOS ESCUDOS.

Um balcão envidraçado na parte superior e na frente com armação em macacauba e mármore com mosqueiro envidraçado no valor de DUZENTOS E CINQUENTA ESCUDOS.

Um armário estante com portas de correr e envidraçadas, com duas prateleiras de vidro na parte central, no valor de QUINHENTOS ESCUDOS, penhorados na execução de sentença que a firma Rabor Limitada, de Ovar, move contra António dos Santos Neves, viúvo, desta cidade.

Aveiro, 29 de Abril de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Consultório Médico

Dr. Victor Regala

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Médico do Hospital da Misericórdia

— CLÍNICA GERAL — OPERAÇÕES —

Consultas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 16 horas

Dr. Ataíde Corga

Médico do Hospital da Misericórdia

CLÍNICA GERAL

Consultas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 14 horas

Dr. Cruz Neto

CLÍNICA GERAL

Consultas — 3.ª, 5.ª e Sábados — às 16 horas

Rv. do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to

AVEIRO — Telef. 560 p. f.

Peregrinação Nacional

AO XXXVI CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL DO
Rio de Janeiro

Presidida por Sua Eminência Reverendíssima
O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa
e com a participação de alguns Ex.ªs Prelados

Promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações

Designada pelo Venerando Episcopado Português
em colaboração com a Companhia Colonial
de Navegação

Viagem no paquete «SANTA MARIA»,
com escala por

LAS PALMAS — S. VICENTE — RIO DE JANEIRO
SALVADOR — RECIFE — FUNCHAL

9 dias de estadia no Rio de Janeiro

Informações, programa e inscrições na

Comissão Nacional de Peregrinações

Campo dos Mártires da Pátria, 43

Telef. 4.67.72

LISBOA

IMPORTANTE — Quem desejar fazer a sua viagem em 3.ª Classe, convirá que se inscreva até ao dia 20 de Abril impreterivelmente; a partir desta data a Companhia Colonial de Navegação, por motivos de organização interna, não garante novas inscrições.

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

Molduras para fotografias
Grande e bonito sortido
Casa das Utilidades

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil
TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO
arquitectos
estagiários
E. S. B. A. P.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º
AVEIRO
TELEFONE 818

E' de graça

Envie 5\$00 p/ desp. do correio e receberá de graça, a título de reclame, um interessante brinde de Real Valor, inédito em Portugal. Se enviar 15\$00 recebe um bloco-cartas 50 folhas, c/ linhas ou lisas, no melhor papel estrangeiro, formato 18/27, e 50 envelopes americanos em papel igual, branco ou da cor preferida, tudo impresso com o seu nome, endereço, etc., e ainda de graça, 1 chupador tank portátil (novidade). Enviando 7\$50 recebe 100 cartões de visita em tela estrangeira, impressos com o seu nome, endereço, etc.

Para outros trabalhos consulte os n/ preços que são muito baratos.

Tip. da Batalha — Rua de S. Luís, 7 — PORTO

CALOR MAIS TEMPO HÚMIDO IGUAL A MILDIIUM!

Sulfate já as suas vinhas e batatais com

SULFATO DE COBRE CUF

Porque tem 99/100 % de pureza — é o mais eficaz de todos

Porque se vende, a retalho, em qualquer ponto do País, a cerca de Esc. 8\$20 por quilo — é o mais barato do Mundo

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira, 84

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. } Residência 387 — AVEIRO
} Consultório 79

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones: } Residência 725
} Consultório 780

AVEIRO

Dr. Luís Eduardo Ramos

Ex-Médico Assistente da Estância Sanatorial do Caramulo

Médico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

DOENÇAS PULMONARES

RAIOS X

Vacinação pelo B. O. G.

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho (Por cima do Banco Português do Atlântico—Aveiro)

Consultas: Todos os dias, excepto às segundas feiras, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas. Aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 16,30

Dr. Costa Candal

Médico especialista

Clínica de Doenças dos Olhos Operações

Consultas, das 11 às 13 e das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64
Telefone 206

(Defronte do Banco Português do Atlântico)
AVEIRO

LINSECTO

EXTRA, SIMPLES E LÍQUIDO

(uma embalagem por pulverizador)

O INSECTICIDA QUE O

Escaravelho

NÃO ESPERAVA!

Dedetol — Formiclor — Fotox Microthial (enxofre micronizado)

produzidos por

Agência Comercial de Anilinas, L.da (Ramo agrícola)

106, Galeria de Paris, 112 — Porto

e vendidos por

AVEIRO — Ferragens de Aveiro, L.da
BUNHEIRO — Frederico Pais da Silva

Solicitem o nosso formulário fitoterapêutico

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

ALUGA-SE

Casa nova, com todas as comodidades, sita na Rua de Castro Matoso, n.º 9.

Tratar na Rua de Arnelas, n.º 31 — Aveiro.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com imagens

Grande Excursão à Espanha

nos dias 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Agosto de 1955

passando pelas seguintes localidades em Portugal e Espanha

ITINERÁRIO

Aveiro, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Lamego, Régua, Vila Real, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Ourense, Lugo, Corunha, S. Tiago de Compostela, Ponte Vedra, Lá Toja, Vigo, Tuy, Valença do Minho, Caminha, Viana do Castelo, Póvoa, Porto e Aveiro

Preço 220\$00 por lugar

Para quem não tiver passaporte, pode tratar-se colectivamente pela importância de 40\$00 cada — Esta excursão é feita num dos melhores e mais cómodos auto-carros

Organização da

Auto-Viação Aveirense, L.da

Rua do Clube dos Galltos, N.º 12 — Telefone 513

AVEIRO

As virtudes opostas

Contra a soberba-humildade

A condenação da soberba, pelo que ela é em si mesma e pelas desastrosas consequências que dela ordinariamente derivam, é, pelo menos de maneira implícita, a consagração da virtude contrária, a humildade.

É como na balança: a subida de um prato é a queda inevitável do outro.

Mas dir-se-ia que parecem ressurgir agora, embora sob aspectos um pouco diferentes, os velhos tempos em que a humildade causava nojo e era tida como estigma de inferioridade, de vilania.

O homem não se deve deixar calcar, só se o atarem de pés e mãos, e ainda assim, se lhe deixam os alhos e a boca livres, aqueles não cessam de relampejar de indignação e de cólera, esta não cessa de apostrofar e cuspir enquanto na vítima se não extinguir o último lampejo da vida, à imitação daquela famosa formiga africana — a bissonte — que, agarrada à carne do agressor, prefere que a partam ao melo a largar a sua situação de combate, e, lançada ao fogo, morre a morder a própria chama que a devora!

Cristo que, em vez de julmar aquela malta de juizes, de sacerdotes, de crucifixores, pede a Deus que lhes perdoe, é um verdadeiro absurdo humano, é um atentado contra a dignidade e a altivez da raça.

Francisco de Assis que, de regresso ao convento, declara ao irmão Leão que a maior felicidade para eles seria chegar à portaria e apanhar do porteiro a mais tremenda das reprimendas e a mais impledosa das sovas, poderá ser um poeta excêntrico, um doido manso das ruas, mas o que não é com certeza é o vir, o varão forte, o homem que luta e que vence ou procura vencer, ainda que diante de si encontre por vezes uma barreira de bronze.

E' a de um liceu fóssil, a de uma cauda andrajosa, a procissão das humildes de profissão, de vocação ou de facto. Não há que atirar-lhes com pão, é acertar-lhes com uma bala.

Não é assim, ó antigos ou modernos lacedemónios, ó cuamatos ou ambuelos dos matos de Africa, não é assim que vós entendeis a força, o vigor, a pureza, a integridade da raça?

O Evangelho, com as suas pregações de humildade, não faz mais do que amolecer ou abajar à nascença as energias latentes, a seiva frémente do sangue!

Assim se veste Lúcifer, o pai da mentira, de roupagens vistosas, de lanjeoulas falsas, de escamas fosforescentes!

Como está longe e como está fora do pensamento de Cristo e da sua Igreja cortar o vôo à água que quer subir às núvens, ou às montanhas, ou às alturas onde mora o sol!

Se diante de nós passasse agora o cortejo imenso dos grandes sábios ou dos grandes heróis, dos grandes artistas ou dos grandes bemfeitores do mundo, quantos deles confessariam que à Igreja deveram a eclosão do seu génio e a possibilidade dos seus esforços!

Sómente acrescentariam: isto que somos, é em nós o reflexo do sol eterno, a irradiação, sempre frouxa, da infinita verdade, isto que somos, é pouco de mais para excluir dos mistérios da natureza a intervenção onnipotente de Deus, a sua universal Providência!

Conta-se de Santo Ambrósio que, quando o povo o aclamou bispo na catedral, ele se refugiara não sei em que cova ou em que caverna, chegando-se até a dizer, o que já não creio, que se revestira de uma capa de infâmia para jugir menos ao

— Continua na 9.ª página —

DIOCESE DE AVEIRO

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólito Pontifício:

A iniciativa de, na festa do Santíssimo Coração de Jesus, se fazerem orações especiais pelos sacerdotes de todo o mundo, promovida pela Congregação Sacerdotal dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus, mereceu especial aprovação e carinho do Santo Padre Pio XII e de muitos dos Bispos de todo o orbe católico. Este ano é particularmente recomendada a virtude da obediência sacerdotal.

Pele Nossa parte aceitamos com gosto e esperança esta piedosa comemoração, na certeza que ela terá as bênçãos e as graças do amantíssimo Coração do Senhor.

Aveiro, 7 de Maio de 1955.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Topografia * Estradas
Cimento Armado
Construções Civis

Escritório e Residência

R. do Comandante Rocha
e Cunha, 55 — AVEIRO

Telefone — 725

Apostolado da Oração

Intenção para Maio — Que a virgindade cristã seja estimada como convém a cristãos

SEM dúvida que a direcção do Apostolado da Oração tem o cuidado de aplicar as diversas intenções mensais ao sentido litúrgico e devocional do tempo.

Não admira, pois, que, neste mês de Maio, mês de Nossa Senhora, entre nós mês de Nossa Senhora de Fátima, (e foi na origem das aparições que nos habituámos a associar à devoção de Nossa Senhora de Fátima o amor à pureza, à castidade) nos peçamos orações e sacrifícios para que a virgindade cristã seja estimada.

Compete-nos viver, intensa e fervorosamente, a urgência do problema. Conservar a virgindade e estimá-la acima de qualquer bem terreno é vocação e chamamento a um estado de vida mais perfeita. Ainda foi há pouco tempo que Pio XII publicou uma encíclica sobre tal assunto — a sagrada virgindade — onde expõe a grandeza, a sublimidade deste estado querido e recompensado por Deus e onde refuta os diversos erros que têm surgido contra ele, mesmo entre pessoas bem intencionadas. A todos aqueles que querem engrandecer o matrimónio, como sacramento, com prejuízo da virgindade, o Sumo Pontífice opõe a palavra da Sagrada Escritura e o exemplo do Divino Mes-

tre. Recordando as palavras dos Evangelistas e de São Paulo acerca do estado da virgindade, o Santo Padre faz o elogio da multidão imensa das virgens e dos sacerdotes, que seguem o Cordeiro de Deus, numa consagração total das suas vidas, gastando-se ao serviço de Deus e na prática da caridade cristã. E' bem um estado de liberdade, para melhor amar a Deus e ao próximo no cumprimento da lei, que se resume na prática do amor.

Pelas afrontas que se fazem, nos nossos dias, à virgindade cristã, quer em palavras quer em acções, saibamos ofertar aos corações de Jesus e de Maria as nossas orações. Pelo aumento das vocações que sejam generosamente o Mestre no caminho da virgindade, ofereçamos os nossos sacrifícios.

Guardemos com todo o respeito as últimas palavras do Mensageiro do Coração de Jesus: «A nós, associados do Apostolado da Oração, só nos resta encomendarmos a Deus esta tão bela intenção para que surja quanto antes, para cultivar a vinha do Senhor, nova plêiade de sacerdotes, de religiosos e religiosas, suficientes em número e virtude para as actuais necessidades da Igreja».

ESCRITÓRIOS

ou consultórios. Avenida, 119.

A NOSSA MISSA

8 — Quarto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. e últ. Ev. de S. Miguel, Cr. Pref. da Páscoa. Cor branca.

9 — S. Gregório Nazianzeno, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. In medio, Epist. Justus, Cr. Cor branca.

10 — Santo Antonino, Bispo e Confessor. Mis. Statuit, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. dos Santos Mártires. Cor branca.

11 — Quarta-feira. Mis do dom. ant., Gl., 2.ª Or. Concede, 3.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa, sem Cr. Cor branca. Permite-se Missas de Defuntos.

12 — Santa Joana, Princesa de Portugal. Mis. Dilexisti, 1.ª Or. pr., 2.ª dos Santos Mártires. Cor branca.

Na cidade de Aveiro: Tudo como no Calendário Geral, mas com Credo.

13 — S. Roberto Belarmino, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Cr. Cor branca.

Na cidade de Aveiro: Tudo como no Calendário Geral, mas 2.ª Or. de Santa Joana.

14 — Sábado. Mis. de Nossa Senhora no Sábado (Tempo Pascal), Gl., 2.ª Or. de S. Bonifácio, 3.ª Or. Deus qui corda, sem Cr. Pref. de Nossa Senhora. Cor branca. Permite-se Missas de Defuntos.

Na cidade de Aveiro: 3.ª dia da oitava de Santa Joana. Mis. como no dia 12, 2.ª Or. de S. Bonifácio, 3.ª Or. Concede, Cr. Cor branca.

15 — Quinto domingo depois da Páscoa. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. João, Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.

Na cidade de Aveiro: Tudo como no Calendário Geral, mas 3.ª Or. de Santa Joana.

A bênção dos sinos

— Continuação da página 1 —

cetes que lhe dão tom, com a voz do seu bronze agora a tanger nas alturas?!

Quem poderia imaginar também que chegaria um dia em que o garoto que por ali tão amiúadas vezes passava a assobiar aos pinheiros, a esquecer-se das aulas, alçado acrobaticamente ao cume do Episcopado, entraria na capela com a mitra de Aveiro na frente e, terminadas as cerimónias, beijando e agitando, um atrás do outro, os dois sinos, fizesse ressoar pela capela, pelos ares, e sobretudo pelos corações, as primeiras badaladas metálicas, as primeiras vozes dos celestiais mensageiros?!

São coisas que se vão tendo, sem ninguém dar por nada, nas mãos de Deus!

A bênção da água, do sal, das essências que exalam à roda suave perfume, parece ter qualquer coisa já da majestosa ressonância do bronze, da ternura dos seus apelos, da mesma força, ora plangente, ora festiva e ruidosa, sempre irresistível, dominadora, dos seus clamores.

O Pontifical, com insistência amorosa, põe os sinos, quase muralha inexpugnável, quase fronteira isoladora, entre as pacíficas multidões dos homens e os relâmpagos e as trovoadas das núvens, o rugido e a cega-rega abalada dos ventos, os tremores do inferno e o perigo dos seus demónios.

O sino é uma sentinela que brada às armas, à aproximação do inimigo, seja ele qual for.

Depois de lavados, de baptizados na água, os sinos são agora unguídos por dentro e por fora com todos os óleos, o santa crisma, o óleo dos enfermos, o óleo dos catecúmenos; e a cada unção — são elas onze — o bispo, enternecido, fraternal, dá a cada um o abraço da paz — Pax tibi.

O diácono, finalmente, entre ondas de incenso, canta, a tremerem-lhe de emoção os lábios, o Evangelho de Santa Marta.

A madrinha, em vaga reminiscência talvez da antiga distribuição das ofertas ou da ágape com que fundava a missa, traz ao celebrante, numa salva de honra, o alvo pão do festim.



hérnia

Sucesso rápido e definitivo

Com o moderno método, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fôsse com as mãos». Leve, ligeira e lavável, MYOPLASTIC é aplicada no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Resultado: milhares de herniados não pensam mais nem na sua hérnia, nem na sua cinta.

Vinde fazer um ensaio. E' gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 14 de Maio

Anunciai no

«Correio do Vouga»



A semana em poucas linhas

— Juntamente com a película de fundo, foi exibido no último domingo, no *Teatro Aveirense*, o complemento cultural *Esquimós do Alasca*; só por fugir à banalidade e à antiguidade dos documentários com que muitos distribuidores nos habituaram, merece o nosso registo. Oxalá que os belíssimos complementos em cinemascope venham quebrar, mais amiudadas vezes, esta monotonia.

— Com grande assistência e alegria da petizada, o *Cine Avenida* levou a efeito mais uma *Matiné Infantil*.

— A extraordinária película *O Renegado* será exibida, ainda este mês, no *Teatro Aveirense*.

— O *Cine Clube de Aveiro* promoveu mais uma sessão dedicada aos seus associados, com a exibição do filme *O silêncio é d'ouro*; a próxima terá lugar no dia 13 e será exibida a película de Jean Cocteau-Delannoy *Regresso Eterno*.

— Decorreu na penúltima semana de Abril, em Viena, o Festival do Filme Religioso.

— Por amável deferência visitámos os trabalhos que estão a ser levados a efeito no *Cine Avenida* para a instalação do cinemascópio, e que devem orçar por algumas dezenas de contos.

Na tela

HOJE:

Os primeiros a morrer — Uma película dramática, em technicolor, baseada na emocionante epopeia dos paraquedistas aliados no último conflito mundial. Interpretação de Alan Ladd e Susan Stephen. Exibe-se no *Teatro Aveirense*. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Não tem inconvenientes. Pode ser visto por todos.

AMANHÃ:

A Inimiga — Uma película dramática italiana, com Elisa Cegani, Frank Latimore e Cosetta Greco. Exibe-se à tarde e à noite no *Teatro Aveirense*. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: E' assunto que só interessa a adultos.

Rapsódia — Comédia musical em technicolor, com Elizabeth Taylor e Vittorio Gassman. Exibe-se à tarde e à noite no *Teatro Avenida*. Para adultos. *Apreciação moral*: Leviandades amorosas, tentativas de suicídio e de infidelidade conjugal. Para adultos, com reservas.

TERÇA-FEIRA:

Cuidado, rapaz — Uma interessante comédia, interpretada por Farley Granger e Sheller Wintero. Exibe-se no *Cine Avenida*. Para maiores de 13 anos.

QUARTA-FEIRA

Ratos do deserto — Um filme dramático, baseado na guerra dos «comandos» no deserto africano. Interpretação de Richard Burton, James Mason (no papel de Romel) e Robert

Fazendas quase de graça!...

Para homem, senhora e criança só acreditará depois de ver os saldos que apresenta o

ARMAZÉM SÉRGIOS

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66 — AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a **PENSÃO NATÁLIA**, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Banho quente!

Esquentador a petróleo, a Gaxzida e eléctrico
Casa das Utilidades

Neuton. Exibe-se no *Teatro Aveirense*. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Apesar da violência dos combates, é filme para todos. Exemplo de espírito de sacrifício e de amor pátrio.

QUINTA-FEIRA:

Inferno abaixo de zero — Um filme dramático, em technicolor, com Alan Ladd e Joan Fetzl. Exibe-se no *Teatro Aveirense*. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Ambiente de violência, mas que não se torna perigoso. Para todos.



«Panorama Musical»

Na próxima segunda-feira, à noite, o *Teatro Aveirense* apresentará um espectáculo denominado «Panorama Musical», em que actuarão o conhecido cançonetista Tristão da Silva, Maria Adalira, António Alvarinho, Vitor Lima e Paula Ribas, além doutros artistas da Rádio.

Récita dos finalistas do Liceu

Os finalistas do Liceu Nacional de Aveiro deram ontem à noite, no *Teatro Aveirense* a sua tradicional récita de despedida. Diremos no próximo número.

NOTÍCIAS

Regatas de Yolles de 4

Realizou-se em Aveiro, no dia 24 de Abril, uma regata num percurso 1.500 metros, entre o Centro de Remo n.º 4 de Aveiro e o Centro Universitário do Porto, que a esta cidade se deslocou em passeio. Safu vencedor o Centro de Remo de Aveiro, com dois comprimentos de avanço.

Salão Provincial de Jornais de Parede

Organizado pela Casa da Mocidade Portuguesa de Aveiro, e com o patrocínio da Delegação Provincial, prevê-se a realização nesta cidade, em fins de Maio, dum Salão daquela actividade de formação geral, em que estarão presentes jornais dos vários Centros da Beira Litoral.

Campeonatos Provinciais

Na última jornada, que se realizou no dia 30 de Abril, verificaram-se os seguintes resultados:

Andebol de sete — Vanguardistas B: Aveiro venceu Leiria.

Voleibol — Cadetes: Coimbra venceu Aveiro.

Tiro — O subcampeão regional, Luís Maria Santos, ficou em 4.º lugar, com o mesmo número de pontos do 3.º, e Aveiro classificou-se por equipas em 2.º lugar.

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 12 do corrente, quinta-feira, das 6 às 22 h., proceder-se à contagem do trânsito nas E. Nacionais em todo o País, pedem-nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação nas estradas nacionais.

Perdeu-se

Uma ASSINATURA do Caminho de Ferro. Entregar nesta Redacção.

Hospital Rovisco Pais

Aquisição de farinha de trigo, azeite, bacalhau e arroz

Aceitam-se propostas até 6 de Maio próximo. Pedir caderno de encargos a Telefone 2—Tocha.

Em 23-4-955.

O Presidente do Conselho Administrativo,

a) *Doutor Santos Silva*

Editais

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faz saber que António Pereira dos Santos, pretende licença para instalar uma oficina de serralharia e fundição de metais com soldadura eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, fumos metálicos, emanações nocivas e radiações luminosas, na Rua das Cardadeiras, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Rua das Cardadeiras, Sul com António Fernando Rangel, Nascente com João Lopes de Almeida e ao Poente com Manuel de Oliveira Lopes.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 21.244, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Abril de 1955.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade da Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Oe Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade da Câmara Municipal de Aveiro fazem público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 18 de Abril último do seu Conselho, de Administração, se acha aberto concurso de provas documentais e práticas, pelo prazo de trinta dias a contar da publicação deste aviso no *Diário do Governo*, para o provimento de um lugar de escriturário de 3.ª classe do quadro privativo da sua secretaria, a que corresponde o vencimento mensal líquido de 1.100\$00, lugar vago pela exoneração, a seu pedido, do respectivo funcionário.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria destes Serviços, dentro daquele prazo, os documentos exigidos pelo Art.º 460.º do Código Administrativo, devendo, porém, considerar-se como habilitação mínima o 1.º ciclo dos liceus ou o curso da Escola Comercial.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 2 de Maio de 1955.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *Alvaro da Silva Sampaio*

Camilo de Almeida

Médico Especialista

(Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

AVEIRO

Boas lentes protegem a vista
Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Fogões!

A lenha, a Gaxzida e eléctricos
Casa das Utilidades

Frigoríficos

Philips

Kelvinator

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, l.da

18 MODELOS DIFERENTES

Vendas a prestações mensais

AVEIRO

Acontecimentos da semana... ...há quarenta anos

Na semana decorrente de 1 a 7 de Maio... de há quarenta anos, as atenções da gente de Aveiro andavam presas às anunciadas festas da cidade, nas quais se integravam as de Santa Joana Princesa, e se realizariam em 15 e 16.

O Clube dos Galitos encarregou-se de alguns números do programa, entre eles um festival no Jardim Público, exposição de flores e iluminações.

Do panegírico de Santa Joana encarregou-se o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, que conduzirá também o Santíssimo na procissão, que será revestida de grande pompa.

Outros acontecimentos:

★ No dia 5, na ponte da Gafanha, «uma égua que tirava o carro do sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, meteu uma mão numa tábuca do pavimento da ponte, e caiu, forçando a cair também aquele advogado e o escrivão Albano Pinheiro que o acompanhava». Magoaram-se ambos na queda, felizmente sem consequências graves.

★ No dia 7, conforme foi anunciado, inaugurou-se o Cisne da Arcada. Um semanário local dizia: «E' um estabelecimento de primeira ordem, que honra a terra e os seus proprietários» — Bernardo de

Sousa Torres e Manuel Abreu.

★ No bairro de Sá, na casa do pirotécnico José Freire, deu-se uma explosão que o atingiu e lhe causou extensas queimaduras. Recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia.

★ No Teatro Aveirense realizou-se uma sessão de propaganda política, a que presidiu o Dr. Elísio de Castro e na qual usaram da palavra os Drs. Ernesto Navarro, Manuel Alegre, Pedro Chaves e Marques da Costa, bem como o sr. Dr. Barbosa de Magalhães.

★ No dia 1 realizou-se um festival organizado pelo Clube dos Galitos, a fim de angariar fundos para as «festas da cidade» e na qual tomou parte a banda do Regimento de Infantaria 24.

★ O tempo apresentou-se muito inconstante: ora com chuva, vento e trovoadas, ora calmo e solheiro. Os marnotos queixavam-se, enquanto jubilavam os lavradores.

...E foram estes os factos mais salientes dessa afastada semana do ano de 1915.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, Primeira Secção de Processos, nos autos de acção de despejo, em execução de sentença, em que são exequente Maria Nunes Fernandes, casada, doméstica, de Quintãs e executados João António Emílio e mulher Alice Ferreira, ele carpinteiro e ela doméstica, residentes naquele lugar de Quintãs, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Aveiro, 25 de Abril de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção de Processos, Armando Cancela de Amorim Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

RUDGE

A melhor bicicleta inglesa



Representantes em Portugal:
LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa

A VENDA NO ARMAZÉM DE BICICLETAS:

Castro & Moura, L.^{da}

SANGALHOS

As virtudes opostas

— Continuação da 7.ª página —

peso do que às consagrações e às honras do episcopado católico. Pois eu pergunto: este rastejo vermicular de humildade impediu porventura que Ambrósio fosse uma das figuras maiores do seu tempo, que segurasse, na ponta de um dedo, a Cadeira de Pedro no meio das tempestades furiosas que a ameaçavam? Não foi antes a sua humildade o propulsor de jacto da sua grandeza?!

Ninguém nega, nem mesmo Renan, que Jesus Cristo fosse a mais alta e inegalável expressão da beleza, da justiça, das humanas virtudes. E no entanto d'Ele se diz: humiliavit semetipsum — humilhou-se; Ele mesmo se apresentou aos homens como exemplo de humildade: discite a me quia humili sum. Daí a sua exaltação, a sua glória: Propterea Deus exaltavit eum.

Eu assisti uma vez a uma cena deliciosa que poderia resumir ou enquadrar nestes traços genéricos: Um personagem de oiro puro, massiço, mas como os grandes homens quase inconsciente do seu extraordinário valor, que recuava tímido, alarmado, inquieto, diante dum destino verdadeiramente esplêndido. E o outro de oiro falso, com misturas de latão, que avançava para ele, destemido, altivo, arrogante; como quem não admite montanhas às quais não se possa atrever o seu salto.

Pois qual foi a reacção dos que assistiam ao emocionante espectáculo?

Ao primeiro, docemente o empurravam e arrancavam aos seus gostos, aos seus receios, e lhe diziam: anda, avança, que disparate de medo é esse?! E ao outro era cotovelada, cada empurrão para trás, que bem depressa se apercebeu a que distância infinita estava das miragens que o seduziam!

Assim o bom senso do povo corrige por si mesmo, por uma espécie de plebiscito contrário, as audácias deshumanas dos puritanos adoradores da carne! Ele torna assim a pôr no seu sítio aquilo que os outros, os filósofos do sangue, da raça, da escultura do corpo, desarrumaram! Hércules com a sua clava, com o seu peito de aço, com os seus joelhos e os seus braços de ferro, com a sua chama de gigante nos olhos, poderá valer muito, sem dúvida, mas valerá mais do que S. Tomás de Aquino, com o seu barrete de inverno a tapar-lhe a calva, com o seu cordão de frade à cintura, com a sua pena de ave a escrever a Summa?!

Breno, poisando a espada na balança, e clamando Vae victis, poderá valer muito sem dúvida, mas valerá mais do que S. João de Deus, carregando às costas com um paralítico, ainda mesmo com um bêbado, para ver se ainda pode aquecer essas cinzas, se dessas cinzas ainda pode ressurgir uma vida?!

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação, citando António Freire Louro, com última residência no lugar de Quintã e Adelino Freire Louro com última residência em Vagos, e ambos actualmente em parte incerta, para deduzirem o que acharem por conveniente nos precisos termos do parágrafo terceiro do artigo duzentos e sessenta e nove do Código do Registo Predial, nos autos de execução por quantia certa em processo sumário que Moisés de Miranda Pascoal, casado, industrial de Cantanhede move contra Amandio da Silva Cipriano, casado, comerciante, da Quintã, freguesia de Vagos.

Aveiro, 30 de Abril de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Facilidades e Prestações!

Para tudo e para todos
Casa das Utilidades

Praça Pública

Venda de marinhas de sal

No próximo dia 8 de Maio, realiza-se, pelas 17 horas, a venda em praça pública das seguintes marinhas:

—Grã Caravela.

—Garceira Pequena.

Serão entregues a quem oferecer maior lanço, reservando-se os proprietários o direito de as retirar da praça se não atingirem a quantia que reputam valerem, atendendo ao seu rendimento e ao preço tablado do sal.

A arrematação será no escritório do sr. Dr. Querubim Guimarães.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo de Direito, Primeira Secção, correm éditos de oito dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores do falido António Bagão Félix residente na Costa Nova, e bem assim este falido, para dizerem dentro daquele prazo dos éditos, acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, Manuel da Cruz e Sousa.

Aveiro, 29 de Abril de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Editais

Francisco Mateus Mendes,
Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Carlos Leitão Filipe, pretende licença para instalar uma oficina de reparações eléctricas com soldadura a autogénio, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de porigo de explosão, incêndio e barulho, na Rua Cais do Paraíso n.º 9, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 21.258, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 21 de Abril de 1955.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

Empregado

OFESECE-SE — 15 anos, 3 de prática do Comércio.

Informa-se na Rua Hintze Ribeiro, 68 — AVEIRO.

Crónicas

A primavera, chefe de orquestra, levantou a sua batuta. Na clara sinfonia da natureza começaram a deslizar suavemente as primeiras notas das flores dispersas pelos campos e pelos jardins. Em tons quentes de melodia temática foram-se espreguiçando por sobre o verde dos relvados frescos, afloraram nos tufos aconchegados dos arbustos, bordaram as sebes transparentes dos caminhos e dos pomares. As suas cores foram as primeiras a surgir depois do inverno e apresentam-se vivas como lábios rosados de criança a abrir-se em sorrisos de paz.

Toda a vida surda da vegetação tem pressa de aparecer à flor da terra. As vergôntes desdobram docemente as suas folhas ainda estremunhadas do sono do inverno.

Os melros retomaram o gosto pela vida e cantam nos salgueirais desde as três horas da manhã. Pensam já em construir o seu lar.

Todos os dias vou ao jardim para espreitar os progressos da primavera. Parecia atrozada. Vigorosamente procura recuperar o tempo perdido. Já é preciso travar dura batalha contra as ervas daninhas.

Quando a sinfonia agora começada morrer de todo no pianíssimo lento das folhas mortas do outono, ainda ficarão ou as cinzas mortas dum sonho primaveril que se desfez no caminho porque não soube desabrochar plenamente para a vida, ou a apoteose imensa do cântico com que franciscamente se louvou o Senhor por todas as suas obras: — Bendito seja Deus pelo irmão sol, pela irmã água... pela irmã morte.



o homem da rua

A «Festa do Trabalho»

na Fábrica do sr. João Nunes da Rocha

○ conceituado proprietário da Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica do Bonsucesso, sr. João Nunes da Rocha, cujo nome e cuja obra, nos meios industriais de todo o País e do estrangeiro, constituem hoje um alto valor, quis reunir à sua volta, no dia 1.º de Maio, todos os seus empregados e operários, oferecendo-lhes um almoço de confraternização a que presidiu um autêntico espírito de família. E ainda, no louvável propósito de homenagear os seus cooperadores — que todos são seus dedicados amigos — quis também convidar para a festa o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara, outras entidades oficiais e pessoas de destaque da nossa cidade. A estas, trazidos pelas relações que mantêm com o sr. Nunes da Rocha, juntaram-se numerosos engenheiros, arquitectos, empreiteiros, industriais e comerciantes, reunindo o banquete cerca de 400 convivas.

A Fábrica do Bonsucesso foi fundada em 1936. Nasceu de uma pequena oficina. Em pouco tempo — pois ainda não são passados 20 anos — João Nunes da Rocha, pela sua boa vontade, pelo seu esforço, pelo seu dinamismo, sobretudo pelo seu arrojo, transformou-a na grande empresa que é hoje. Sabendo que veio de humilde condição, o seu proprietário não se envaidece com o triunfo; trabalha ao lado dos seus empregados, reconhece neles todas as altas dignidades da pessoa humana, não lhes falta com auxílios de toda a ordem: é um operá-

rio no meio dos operários. Reinam ali, por tudo isto, os laços da melhor estima e da mais profunda amizade.

Muito nos apraz pôr em relevo estes factos, apontando o exemplo como digno de ser imitado.

Para a recepção às entida-



João Nunes da Rocha

des a que acima nos referimos, o sr. Nunes da Rocha congregou-se, com os seus empregados e operários — cerca de 160 — junto à Casa do Povo de Aradas, dali partindo um cortejo, a pé, após os cumprimentos, em direcção ao estabelecimento fabril, onde foi servido o almoço.

Presidiu o sr. Governador Civil, Dr. Francisco José do Valé Guimarães, que tinha à sua direita os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara; João Nunes da Rocha; Dr. Fernando Marques, Presidente da Comissão Concelhia

da U. N.; e à esquerda os srs. Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Dr. António da Gama Ochoa, Subdelegado do I. N. T. P.; e Dr. Alberto Souto.

O discurso do sr. João Nunes da Rocha

Usando em primeiro lugar da palavra, o sr. João Nunes da Rocha, que nesse dia festejava também o seu 43.º aniversário natalício, começou por dizer:

«Escolhi o dia de hoje para vos receber, porque o dia 1.º de Maio marca na minha vida íntima um aniversário especial que, por um feliz acaso, coincide com a Festa Universal do Trabalho.

Como dia de consagração do Trabalho, o 1.º de Maio entrou nas nossas tradições e, em Portugal, graças a Deus, a sua tradição não é revolucionária, mas de concórdia entre patrões e operários, pois andamos todos empenhados no mesmo propósito de elevarmos o nosso nível de vida, aumentando o bem estar comum, isto é, a felicidade do Povo Português.

Nesta casa, o 1.º de Maio tem sido um dia de confraternização entre pessoal dirigente e dirigido e, pela segunda vez em 7 anos, é uma festa de confraternização entre os que aqui trabalham e os que me permitem proporcionar-lhes trabalho, fazendo-me comprar e encomendas de madeiras e carpintarias para as suas obras».

Em seguida, o sr. Nunes da Rocha disse que a festa não seria completa se apenas se limitasse aos seus empregados e assalariados, nem satisfaria a sua consciência; prestava homenagem também, por-

— Continua na pág. 4 —



Secção coligida por *Higino Soveral*

Algumas palavras sobre o tanque de natação do Beira-Mar

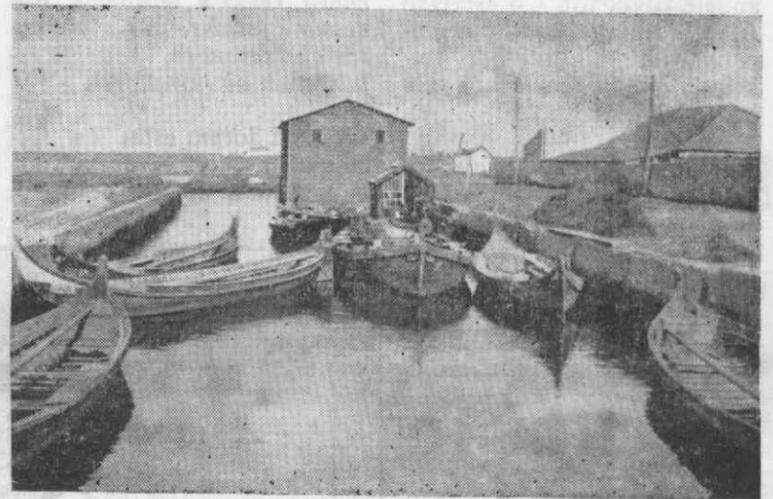
GRAÇAS aos esforços dispendidos pela Direcção do Sport Clube Beira-Mar, vai a cidade ter o seu tanque de natação, preenchendo-se, assim, uma lacuna que há muito se vinha fazendo sentir no meio local, onde os praticantes da modalidade se viam privados de treinar em todas as épocas do ano.

Muitas energias despenderam os dinâmicos dirigentes da prestigiosa colectividade cidadina para transformar em realidade quanto, durante mui-

Beira-Mar e contribuindo para o progresso citadino.

Uma empresa desta natureza, quando os meios são diminutos e se ignora onde ir buscar os recursos de que se carece, é sempre um difícil problema, cuja solução se torna pura incógnita. Porém, os dirigentes do Beira-Mar lançaram mãos à obra e, graças à boa vontade de todos, estão a realizar uma grande obra que, pelo tempo tora, falará da sua dedicação e do seu dinamismo.

Foto de A. Campos Graça



UM ASPECTO DO CAIS DA MALHADA, ONDE ESTÁ A CONSTRUIR-SE O TANQUE-PISCINA DO BEIRA-MAR

tos anos, não passou de simples aspiração.

Confirmando o velho adágio que se traduz nestas palavras simples mas concisas «querer é poder», vamos ter em pouco a piscina miniatural que proporcionará aos desportistas a prática da natação sob as várias condições que lhes têm escasseado.

Pode Aveiro orgulhar-se de ver em marcha mais um importante melhoramento; podem alegrar-se os nadadores aveirenses por verem solucionado um dos grandes problemas do desporto local.

Muitas empresas e bastantes particulares deram já a sua adesão à obra em curso, enviando sacos de cimento destinados às obras, auxiliando, com o seu gesto louvável, o

Numa terra onde o remo marca lugar preponderante entre todos os desportos, não se justificava que a natação continuasse no marasmo, na letargia em que vinha mergulhando de algum tempo a esta parte, porquanto a natação é um desporto que se coaduna com as condições de Aveiro, e a cidade não podia ficar indiferente à sua prática.

Aveiro, terra do litoral, terá dentro em breve o seu tanque de natação que servirá para o desenvolvimento deste desporto na cidade.

Resta-nos felicitar os briosos dirigentes do Sport Clube Beira-Mar pela obra que vão legar a Aveiro.

Higino Soveral

— Continua na página 3.ª —

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.244

Aveiro, 7-5-955

(espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

A Biblioteca Municipal

AVEIRO

— Continua na pág. 4 —